

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A batalha foi vencida, mas os vestígios da destruição estão por toda parte. A nossa democracia foi posta a prova e, por muito pouco, não foi esquecida completamente em favor de um desgoverno fascista. Vencemos a batalha, mas seguimos na luta: quem apoiou a mitigação de tudo que nos é caro - a liberdade, os direitos humanos, o combate às opressões, a educação, dentre outras coisas - continua defendendo esse modelo societário autoritário e antidemocrático. As bancadas que foram eleitas por partidos conservadores assumem um protagonismo forte para não deixar essa militância do ódio morrer.

Por isso, chegou o momento de nos questionar: vencemos democraticamente, mas e agora? Como recuperar os direitos que nos foram retirados? Como lidar com as vidas perdidas? Como impedir que tudo isso se repita na primeira oportunidade? A presidência é apenas um sintoma, precisamos tratar a doença do conservadorismo, da violência e da política do ódio, onde ela se inicia. A (re)construção da nossa democracia precisa levar em conta todos os atravessamentos característicos da nossa diversidade: gênero, sexualidades, raça, classe e as questões geracionais.

Diante disso, a quinta edição da [Revista COR LGBTQIA+](#) propôs debater o tema *(re) construção da democracia: pela retomada de direitos acerca de gênero, sexualidades, raça, classe e as questões geracionais*.

O primeiro artigo científico publicado é intitulado **“Ideologia de gênero” e violência política: uma confluência perversa**, de autoria de Maithê Potrich. O trabalho verifica se há palavras que funcionam como dispositivos de exclusão do discurso da Lei, bem como a compatibilidade entre esse efeito e o contexto político pós-2015.

O segundo artigo científico publicado é intitulado **Tensionamentos entre gênero, sexualidade e educação na formação de pedagogos**, de autoria de Willame Anderson Simões Rebouças e Yatamuri Rafaelly Cosme da Silva. O trabalho debate os temas envolvendo gênero, sexualidade e educação na formação de pedagogos, por meio de uma abordagem qualitativa de estudo e pelo viés da pesquisa bibliográfica.

O terceiro artigo científico publicado nesta edição é intitulado **Quando a arte expressa vivências: ponderações sobre a transexualidade feminina a partir do filme “A garota dinamarquesa”**, de autoria de Gleisson Roger de Paula Coêlho e Elizete da Rocha Vieira de Barros. O trabalho reflete a transexualidade feminina a partir da história de Lili Elbe,

retratada no filme “A Garota Dinamarquesa”, partindo de ponderações sobre sexualidade, gênero e identidade de gênero.

O quarto artigo científico publicado intitula-se **E as lesbianidades? Um estudo sobre telenovelas brasileiras, concessão pública e direitos fundamentais**, de autoria de Raabe Cesar Moreira Bastos e Julia Lima Cascardo. O trabalho analisa as visibilidades e invisibilidades das lesbianidades nas telenovelas brasileiras vinculadas a noção de concessão pública da televisão e dos direitos fundamentais.

O quinto artigo científico publicado é intitulado **Transexuais: uma análise da retificação do registro civil, os impactos no acesso à educação e ao mercado de trabalho no Brasil**, de autoria de Jakson Leandro Batista Muniz e Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz. O trabalho analisa os desafios enfrentados no século XXI pela população trans e travesti, como um fator que afasta essa população da efetivação dos seus direitos e as coloca em situação de extrema vulnerabilidade.

Por fim, o sexto artigo científico publicado é intitulado **Diferenciar para proteger: a mitigação do requisito da publicidade no reconhecimento de uniões homoafetivas**, de autoria de Karine Corrêa. O trabalho reflete acerca da necessidade de mitigação do requisito da publicidade para o reconhecimento de uniões homoafetivas.

Já na seção de trabalhos artísticos, a edição conta com o trabalho de autoria de Islanda Larissa Silva, denominado **Artes para o meu amor: zines e resistência lésbica**. O trabalho é fruto da criação poética que partiu de considerações artísticas autoetnográficas.

Ainda, foi publicado o trabalho artístico intitulado **Relatório de produção do projeto: “o armário não é o nosso lugar”**, de autoria de Alexsandro Vasconcelos Stenico, o qual apresenta como se desenvolveu a criação e produção do projeto de documentário longametragem “O Armário Não É o Nosso Lugar”.

A edição também conta com a seção de entrevistas. A primeira entrevista publicada é intitulada **Entre ciclos de censura: um paradoxo processo de ativismo feminista digital em Moçambique | Entrevista com Flora Simango**, realizada por Alberto João Nhamuche, Maria Manuel Baptista e Hélia Bracons Carneiro. O trabalho objetivou captar percepções e sentimentos de ativistas feministas sobre a sua apropriação das plataformas digitais no âmbito da promoção do seu ativismo em Moçambique.

A segunda entrevista publicada é intitulada **O que as epistemologias trans nos ensinam sobre as políticas de gênero, sexualidades e direitos?**, de autoria de Elis Rosa dos Santos Simão, Luiz Fernando Prado Uchôa, Jeane Motira, Luiz Roberto de Almeida, Allan Carlos Pscheidt, Manuel Fabricio Alves de Andrade e Daniel Manzoni de Almeida. O trabalho discute a produção de conhecimento de pessoas trans sobre políticas de gênero, sexualidades e direitos trans na sociedade brasileira.

Por fim, a edição conta com a entrevista intitulada **Narrativas e memórias micropolíticas da trajetória de uma mulher transexual: entrevista com Marshall Poliana**, de autoria de

Alberto João Nhamuche, Maria Manuel Baptista e Hélia Bracons Carneiro. A entrevista descreve as relações de gênero em em família, sociedade, trabalho e ambientes de residências estudantis, com base nas narrativas e memórias de uma mulher transsexual, abordando sobre ações de violência baseada nas práticas gênero ou omissão.

Boa leitura!